

UM OLHAR PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PROPOSTA POR PIBIDIANOS PARA O TRABALHO COM O GÊNERO CARTA

Karla da Silva Rodrigues¹
Karoliny Medeiros Urbano²
Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

A vivência no programa institucional de iniciação à docência, PIBID, contribuiu de forma bastante significativa para a apropriação de conhecimentos no contexto de sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino remoto, assim denominado devido o contexto mundial pelo qual passamos de pandemia da Covid-19. Neste sentido, selecionamos algumas das ações docentes construídas, bastante significativas para o trabalho do professor em sala de aula, independentemente de o contexto de ensino ser presencial, remoto, etc. A ação selecionada é a proposta em sequência didática (SD) para o trabalho com o gênero carta.

A organização do trabalho docente em SD, produzida para a sistematização do trabalho do professor em sala de aula, tem sido investigada por diversos pesquisadores envolvidos com o ensino de línguas, a exemplo de Barros e Rios-Registro, Beato-Canato e Cristovão (2014); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) dentre outros. Neste contexto, temos por analisar e refletir sobre a importância da construção de uma SD para o trabalho em sala de aula com o gênero carta. Sobre essa organização, Schneuwly e Dolz (2004, p. 96) denominam de “como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Neste trabalho delimitamos a SD apenas para a escrita. Assim, a planificação das atividades contempla, neste resumo expandido, apenas os direcionamentos para a modalidade escrita.

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karla.rodrigues@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras – Língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karoliny.urbano@aluno.uepb.edu.br;

³ Prof^a. Dra. do Curso de Letras – Língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, iaraupeb@hotmail.com;

A importância da SD, proposta pelo grupo de Genebra, é de fundamental importância para que o trabalho do professor, possa não ser visto de forma mecânica, ou seja, equivalente à ação do trabalhador sobre um objeto físico, mas de uma maneira que possa ser refletido e replanificado. Além disso, para Dolz e Schneuwly (2004, p. 53), “as sequências didáticas procuram favorecer a mudança” e “promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação”. Essa sistematização possibilita aos discentes uma apropriação gradativa do conhecimento, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio do aluno, e ao docente ser protagonista de suas ações, dialogando com os princípios metodológicos propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e demais pesquisadores que contemplam o texto como objeto de partida e de chegada do ensino aprendizagem (GERALDI, 1993).

Em relação à atividade educacional, Machado (2002) constata em seus estudos que:

Schneuwly (2002) ainda nos mostra que, se tomarmos as concepções de Vygotsky (1978) a seu respeito, podemos expandir o escopo da concepção marxista. De fato, nessa atividade também temos um sistema triádico, que é constituído por um agente (o professor) que busca transformar os modos de pensar, de falar, de perceber, de fazer, de um outro agente (o aluno) em uma direção desejada, por meio da mediação de ferramentas, um conjunto semiótico complexo, socio-historicamente construído. (Machado (2002, p. 42)

Nesta investigação, de natureza qualitativa, tivemos como participantes os alunos do curso de Letras – língua portuguesa, da UEPB, *Campus I*, inseridos no programa PIBID (2020 – 2022). Assim, a sequência didática foi produzida pelos professores em formação inicial, já mencionados, a fim de ser aplicada aos alunos do ensino médio, de uma escola pública do estado da Paraíba.

Dessa maneira, seguindo a linha de pensamento de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Para a elaboração das atividades, partimos do conhecimento prévio dos alunos sobre o respectivo gênero. Em seguida, organizamos a exposição, leitura e discussão sobre vários tipos de cartas (da carta pessoal a carta de solicitação de emprego).

Assim, desenvolvemos a planificação que, para Machado (2002, p. 41) “explicita o conjunto de tarefas, seus objetivos, suas condições materiais e a forma de desenvolvimento das ações projetadas pelo próprio trabalhador para atingir seus

objetivos”. Essa planificação da sequência didática contempla o trabalho docente e, especialmente, o que o aluno já possui de conhecimento prévio sobre o determinado gênero, além de que de forma gradual fomos partindo para os diversos tipos de cartas.

Como objetivo geral, buscamos analisar a SD elaborada para o trabalho com o gênero carta pessoal. Assim, garantimos a construção de uma proposta de ensino que apresente resultados positivos, de forma significativa para docentes e discentes, viabilizando à aquisição de conhecimentos.

Esta análise será realizada, no que diz respeito à metodologia utilizada para ser aplicada em sala de aula, partindo de uma observação minuciosa da tríade: produção, aplicação e resultados obtidos, através da aplicação da sequência didática sobre o gênero carta, com os alunos aqui já mencionados. Iremos nos abastecer com dados reais adquiridos após esta prática de iniciação à docência feita pelos professores em formação.

A análise e discussão da planificação do trabalho com o gênero carta foi orientada com base nas aulas planejadas dentro da SD, a qual nos mostra a forma em que foi pensado cada encontro, além dos aportes teóricos que buscamos para fundamentar a nossa observação. A verificação nos trouxe um resultado inesperado, mas que não deixou de ser importante e consolidar a influência edificadora de refletir o trabalho de sequências didáticas planejadas para professores em formação inicial.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nossa investigação constitui-se de uma pesquisa-ação de caráter qualitativo que objetiva constituir conhecimento para a planificação e aplicação prática da sequência didática (SD). Para isso, analisamos a planificação da SD em sua primeira parte, a qual foi pensada no trabalho com a leitura e a escuta, focalizando os conhecimentos prévios dos discentes e interdisciplinando a temática. Dessarte, na última parte, observamos o planejamento do trabalho com a oralidade e a escrita, tendo como objetivo propor aos estudantes a realização da produção textual do gênero carta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o trabalho com os gêneros textuais é significativamente relevante para o ensino e que a escola tem o papel de atuar como uma ponte para que os

estudantes tenham contato com eles. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) explicam que “o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente”. Além de que “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos às práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Atrélado a isto, situa-se, paralelamente, a planificação das aulas que se efetiva por meio da produção da sequência didática. Nela, o planejamento das aulas acerca do gênero textual carta, neste caso específico, foi realizado de maneira gradual, considerando aquilo que os alunos já apreenderam e o que estes ainda não dominam de maneira eficiente, os conhecimentos prévios sobre o determinado gênero, como já mencionado. Posto isso, nas duas primeiras aulas partimos para explorar os conhecimentos preexistentes a fim de sabermos qual o nível de familiarização deles com este gênero, como também interdisciplinar o gênero e a temática com uma outra disciplina, no caso, História, pensando como prática de linguagem a ser trabalhada a leitura e a escuta. Assim sendo, apresentamos, na planificação da SD e na contextualização sócio-histórica e evolutiva do gênero textual o fato de que uma carta passava meses para chegar ao destinatário e, às vezes, até se perdia, fazendo com que a vida de algumas pessoas tomasse um rumo distinto. Consideramos importante essa inserção dos alunos no percurso histórico de um gênero até como forma de atraí-los a saber mais sobre. Por conseguinte, nas duas últimas aulas foi planejado o trabalho, agora, com a oralidade e a escrita do gênero. Aprendemos que um trabalho planejado qualifica o ensino do professor, constitui uma aula mais harmônica e torna-se bem-sucedida a aprendizagem dos alunos, pois é sempre analisada, organizada e elaborada cada atividade e meios de emitir o conhecimento. Outrossim, a planificação de uma proposta de atividade para professores em formação indica que é necessário haver sempre uma atenção para o que está sendo pretendido, o que ensinar e como ensinar.

A Sequência didática aqui referida e produzida por professores em formação, foi elaborada pensando o tempo todo na validação dos conhecimentos dos discentes, assim como naquilo que ainda não era do domínio dos estudantes acerca do gênero específico carta, com o intuito de inserir os alunos dentro das suas características de produção e circulação. Além disso, houve uma importante preocupação para que os encontros fossem planejados de maneira paulatina para que os estudantes não desviassem do ensino, e as aulas não se tornassem mecânicas.

Dando seguimento, ainda com ênfase na relevância do trabalho planejado, MACHADO (2002, p. 45) explica “a planificação sobre uma vez que no texto se definem as ações específicas (ou tarefas) que os diferentes agentes deveriam realizar, as responsabilidades de cada um, suas etapas, seus objetivos, os resultados desejados, as ferramentas a serem utilizadas, os contextos a serem criados, os objetos de estudo a serem colocados, a distribuição do tempo, etc.”.

No que diz respeito aos resultados da aplicação deste trabalho planejado, lamentavelmente, não obtivemos os resultados desejados, pois o contexto de aulas durante a pandemia fez com que houvesse uma evasão significativa dos alunos diante das aulas remotas. Na prática, a aplicação desta sequência didática não chegou a ser concluída, devido os motivos supracitados; diante deste fato, fizemos uma tentativa diferente: enviamos materiais didáticos, sobre o gênero a ser trabalhado, diretamente para a escola desses alunos, mas os poucos que foram até o colégio buscá-los, não devolveram, nos impossibilitando, assim, de realizar quaisquer avaliações deste material.

Dado o exposto, queremos lembrar que, mesmo com os resultados da aplicação deste trabalho planejado não tendo sido como esperávamos, a planificação é de extrema relevância no que se refere à uma aquisição de conhecimento eficaz. Além disso, a sequência já elaborada está apta a ser utilizada em outras situações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que o trabalho planejado é de suma importância para a tarefa do professor, sobretudo, em sua formação inicial. A proposta de pensar em uma SD planejada propõe um ensino pautado no planejamento prévio, pelo qual enxerga o professor como o principal agente para ser o precursor da aprendizagem e um ser mais atento ao conhecimento do estudante. Portanto, o destaque para o trabalho com gêneros textuais em SD planejadas nos mostra que é fundamental pensarmos como docentes mais vigilantes e desenvolvermos melhor a nossa prática educativa para com o alunado.

Por fim, embora os resultados obtidos não tenha sido o esperado por todos nós, compreendemos o contexto de calamidade pública que passamos e ainda estamos passando, como também as condições e dificuldades que a educação está sofrendo e/ou

soufreu nesse cenário atípico. Não obstante, entendemos e consideramos a importância de se desenvolver este trabalho durante o processo de formação acadêmica e no programa PIBID, além de tudo as experiências não serão anuladas pelos empecilhos encontrados no caminho, mas servirão de estímulo para continuar.

Palavras-chave: PIBID, Trabalho Planificado, Sequência Didática, Gênero Carta.

AGRADECIMENTOS

A CAPES e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de participar do programa, visto que durante nosso tempo acadêmico é relevante estarmos sempre ligados com as atividades educacionais, a escola e a sala de aula, o PIBID nos insere diretamente em tudo isso.

REFERÊNCIAS

BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Proposta de avaliação de sequências didáticas com foco na escrita. In: BARROS, E.; RIOS-REGISTRO, E. S. (orgs.) Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 203-233.

BRONCKART, J. P. 2006. **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas-SP: Mercado de Letras.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Colaboradores). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 32, n. 1, 2016.

Machado, A. R. (2002). **Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professor: primeiro olhar**. *Scripta*, 6(11), 39-53.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.